

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Emerson Berg Jorge Pereira

Reiki: entre o religioso e o espiritual

Juiz de Fora
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Emerson Berg Jorge Pereira

Reiki: entre o religioso e o espiritual

Pré-projeto para processo seletivo de mestrado, turma 2018 do programa do curso de Especialização em Ciência da Religião (ESPECRE) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira

Juiz de Fora

2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
Delimitação do Tema.....	3
Problema e Hipótese.....	4
Metodologia e Referencial teórico.....	5
JUSTIFICATIVA.....	6
OBJETIVOS.....	7
Objetivo Geral.....	7
Objetivos Específicos.....	7
CRONOGRAMA.....	8
BIBLIOGRAFIA.....	9
APÊNDICE A – Breve introdução ao Reiki.....	11

INTRODUÇÃO

Reiki é uma palavra de origem japonesa composta pelas palavras “*rei* [que] significa *universal* e refere-se à parte espiritual, à essência energética, que permeia todas as coisas e circunda todos os lugares”, e “*ki* [que] é a *energia vital individual* que circunda nossos corpos mantendo-os vivos, e está presente, fluindo, em todos os organismos vivos”. (DE’ CARLI, 2014). Uma breve introdução ao Reiki será feita no Apêndice A, página 11, para o leitor não familiarizado com o assunto.

Delimitação do Tema

Apesar de o Reiki possuir elementos que podem caracterizá-lo como um sistema religioso, como um mito de origem, ritos que rememoram o mito, símbolos utilizados nas iniciações e aplicações de Reiki, doutrinas (os Princípios do Reiki) e a noção de sacralidade, o Reiki não é considerado uma religião pelo reikiano – o praticante de Reiki.

Definições as mais variadas são encontradas ao fazer uma busca na Internet. O primeiro site que surge em uma busca realizada no Firefox por “o que é Reiki?” diz que

Reiki é uma técnica japonesa para redução do estresse e relaxamento que promove a cura. É transmitido através da “imposição de mãos” e baseia-se na ideia de que uma “energia vital” invisível flui através de nós e é o que nos faz estarmos vivos. Se o nível de “energia vital” está baixo, ficamos mais propensos às doenças ou mais estressados. Se estiver alta, somos mais capazes de nos sentirmos felizes e saudáveis.

Apesar de o Reiki ser de natureza espiritual, não é uma religião. Não tem nenhum dogma e não há nada em que se deva acreditar a fim de receber, aprender ou usar Reiki. Na verdade, Reiki não é dependente de crença e vai fluir da mesma forma, crendo em sua força ou não. (ASTROCENTRO¹, 2013)

O segundo site que aparece na busca, Tua Saúde² (entre 2007 e 2018), informa que “o Reiki é uma técnica japonesa que utiliza a troca de energia para revitalizar e harmonizar o corpo, usando as mãos como fonte desta energia para promover bem-estar, felicidade e serenidade”. O site Significados³ (2017) informa que “Reiki é uma prática espiritual que se baseia na crença da existência da energia vital universal ‘Ki’, manipulável pela imposição de mãos”.

Em entrevista ao programa Ligado em Saúde sobre práticas integrativas no SUS, exibido no Canal Saúde (2017), a naturóloga Mariana Ostermann define o Reiki das seguintes formas:

1 <https://www.astrocentro.com.br/blog/bem-estar/o-que-e-reiki/>

2 <https://www.tuasaude.com/beneficios-do-reiki/>

3 <https://www.significados.com.br/reiki/>

“não é religião”; “é uma prática de saúde laica”; “é um trabalho terapêutico integrado, integral e energético”.

Aparentemente existe um consenso entre os reikianos em definir o que o Reiki não é, e como reikiano nativo posso dizer que o fato de o Reiki não ser uma religião foi dito e frisado durante o curso que precedeu minha iniciação. Já definir o que é o Reiki parece não ser tão simples – na pequena amostra aqui utilizada apareceram palavras como prática/técnica de saúde, trabalho terapêutico e prática espiritual.

Essa característica coloca o Reiki numa posição ímpar pois ele não é a única prática de imposição de mãos, embora talvez seja a única que não é ligada a uma religião estabelecida. O *Johrei* “é um método de canalização de energia espiritual” (MEISHU-SAMA⁴, 1947) utilizado na Igreja Messiânica Mundial, enquanto o “passe é uma transmissão conjunta, ou mista, de fluidos magnéticos – provenientes do encarnado – e de fluidos espirituais – oriundos dos benfeitores espirituais” (DE MOURA⁵, 2013), praticado no Espiritismo. Enquanto o *johrei* e o passe só podem ser ministrados por pessoas aptas e pertencentes aos seus respectivos sistemas religiosos, qualquer pessoa pode tornar-se um reikiano bastando passar pela iniciação.

Nesses termos, o Reiki é facilmente qualificado como um Novo Movimento Religioso (NMR), e segundo o posicionamento de Rodrigues (2009, p. 47), a discussão sobre os NMRs, e nesse caso específico sobre o Reiki, “requer entender a trajetória dos indivíduos nas religiões em busca da reconfiguração que lhes garanta visibilidade no espaço público.” Essa reconfiguração e posicionamento religioso é notável em pessoas do grupo de reikianos do qual faço parte e servirá de fonte para a pesquisa de campo da pesquisa, visto que existem espíritas kardecistas inseridos no grupo o que permitirá investigar as percepções a respeito de suas crenças religiosas.

Problema e Hipótese

A questão levantada é justamente como se dá a configuração e a relação entre a prática do Reiki e a religiosidade do reikiano. Se o Reiki não se encontra no âmbito religioso, qual o lugar que ocupa? A hipótese sustentada é que o reikiano localiza o Reiki na esfera individualizada, havendo uma reconfiguração e interação entre o Reiki e suas práticas religiosas de tal forma que uma, ou ambas, são modificadas. O estudo procurará buscar as possíveis interferências que a religião causa na prática do reikiano.

4 <http://www.messianica.org.br/o-johrei.jsp>

5 <https://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/o-que-e-passe-espirita/>

Uma evidência que suporta a hipótese é a grande quantidade de novos sistemas e metodologias de Reiki existentes dentre os quais podemos citar, além do Reiki Tradicional Usui, Reiki Usui Tibetano, Reiki Karuna, Reiki Xamânico, Reiki Essencial, Reiki Estelar, Osho Reiki, Reiki Egípcio, Reiki Cristão, Wiccan Reiki, cada um com diferenças peculiares como a introdução de novos símbolos e a utilização de ferramentas diversas como mantras e cristais (ASTROCENTRO⁶, 2014).

Como nativo e participante, observo que alguns reikianos adeptos do Espiritismo por vezes misturam práticas de sua religião à do Reiki, situação que já gerou desconforto àqueles que não seguem o Espiritismo. Outro fato observado é a classificação do Reiki como prática espiritual, e o mesmo reikiano autodenominando-se espiritualista e não religioso.

Metodologia e Referencial teórico

A pesquisa pretende investigar um grupo de reikianos que realizam encontros semanais na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Como reikiano nativo e participante desses encontros, o acesso ao grupo é facilitado.

Realizar-se-á entrevista semiestruturada com os reikianos do grupo, procurando obter informações acerca das experiências pessoais com o Reiki e com a religião. Além da análise do conteúdo dessas entrevistas, utilizar-se-á a metodologia dos mapas lexicais proposta por Berkenbrock (2018) para buscar as percepções do grupo sobre o Reiki.

Como pauta de perguntas para a parte estrutura da entrevista, será pedido ao entrevistado que indique três palavras que ele associa imediatamente ao Reiki para a construção do mapa lexical, e a seguir indagações sobre qual é sua crença religiosa, seu entendimento a respeito do Reiki e se/porque ele pode ou não ser considerado como religião, bem como as semelhanças e diferenças entre o Reiki e sua crença procurando investigar as razões pela qual o Reiki é ou não considerado uma prática religiosa pelo entrevistado.

⁶ <https://www.astrocentro.com.br/blog/reiki/diferentes-tipos-reiki-existem/>

JUSTIFICATIVA

Através da Portaria nº 849 de 27 de março de 2017 (BRASIL, 2017), o Ministério da Saúde ampliou o número de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo nelas o Reiki. Para as políticas de PICs, bem como para a diretoria clínica do hospital público pesquisado por Toniol (2015, p. 220),

o reiki seria uma forma de atender às necessidades espirituais dos pacientes sem, no entanto, concorrer com a religião. [Entretanto] Esse não parece ser o entendimento dos usuários que, ao recusarem a oferta terapêutica, reportam incompatibilidades entre suas práticas religiosas e o modo “seguro, institucional e técnico” de atenção espiritual que o hospital provê.

Esse exemplo ilustra como a compreensão dos conceitos de religião e espiritualidade podem influenciar na escolha ou recusa das terapêuticas oferecidas pelos hospitais, sendo que o modo como o reikiano aplica ou apresenta o Reiki à população pode alterar essa percepção.

O estudo ajudará a entender e diminuir a distância entre os conceitos acadêmicos sobre religião e espiritualidade formulados pelos cientistas da religião e a percepção desses conceitos pelos que não são cientistas.

Destaca-se ainda a atualidade do tema, bem como aplicação direta em políticas públicas de saúde. O conceito moderno de saúde adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se ao bem-estar biopsicossocial, não somente à ausência de doenças ou enfermidades. Percebe-se que esse conceito engloba os domínios físico, mental e social, não considerando o espiritual, que segundo a experiência de Mikao Usui no tratamento dos mendigos, relatado na página 5, foi responsável pelo fracasso parcial da cura.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

A pesquisa tem como objetivo compreender os conceitos sobre religião e espiritualidade dos reikianos participantes do grupo pesquisado, buscando as razões pelas quais o Reiki é classificado ou não como religião. Para isso, vislumbra-se uma série de objetivos específicos para alcançar tal meta.

Objetivos Específicos

- Caracterizar os elementos míticos, ritualísticos, simbólicos e doutrinários do Reiki;
- Identificar as diferenças entre técnica e ritual presentes na prática do Reiki;
- Identificar o que é o Reiki na percepção dos reikianos;
- Averiguar se/como a religiosidade pessoal de cada reikiano interfere em sua prática do Reiki, individual e coletivamente.

BIBLIOGRAFIA

BABENKO, Paula de Campos. *Reiki: Um estudo localizado sobre terapias alternativas, ideologia e estilo de vida*. 2004. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1463/DissPCB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 de fev. de 2019.

BERKENBROCK, Volney José. Mapas lexicais e semânticos: o uso da lexicidade como metodologia de pesquisa sobre a experiência religiosa. In: DA SILVEIRA, Emerson Sena (Org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018.

BRASIL. PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017. *Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares*, Brasília, DF, mar. 2017. Disponível em: <https://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx>. Acesso em: 7 de nov. de 2018.

DE' CARLI, Johnny. *Reiki Universal: Sistema Usui, Tibetano, Osho e Kahuna*. 9. ed. Alto de Santana: Madras, 2014.

DE MOURA, Maria Antunes. O que é Passe Espírita?. *Federação Espírita Brasileira*, 2013. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/o-que-e-passe-espirita/>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

FREITAG, Vera Lucia; ANDRADE, Andressa de; BADKE, Marcio Rossato. El Reiki como forma terapéutica en el cuidado de la salud: una revisión narrativa de la literatura. *Enferm. glob.*, Murcia, v. 14, n. 38, p. 335-345, 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412015000200018&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 25 de fev. de 2019.

MIWA, Marcela Jussara. *Encantamento e acolhimento no cotidiano - um estudo sobre Johrei e Reiki*. Saúde Transform. Soc. [online]. 2014, v. 5, n. 1, p. 58-65. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000100010>. Acesso em: 25 de fev. de 2019.

MEISHU-SAMA. O Johrei. *Igreja Messiânica Mundial do Brasil*, 1947. Disponível em: <<http://www.messianica.org.br/o-johrei.jsp>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

O que é o Reiki e seus benefícios. *Tua Saúde*, [entre 2007 e 2018]. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/beneficios-do-reiki/>>. Acesso em: 5 de nov. de 2018.

O que é Reiki? Desvende tudo sobre a energia do Reiki. *Astrocentro*, 2013. Disponível em: <<https://www.astrocentro.com.br/blog/bem-estar/o-que-e-reiki/>>. Acesso em: 5 de nov. de 2018.

PICS: Reiki. *Canal Saúde*, 2017. Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=pics-reiki-LES-1895>>. Acesso em: 5 de nov. de 2018.

Quais são os diferentes tipos de Reiki que existem?. *Astrocentro*, 2014. Disponível em: <<https://www.astrocentro.com.br/blog/reiki/diferentes-tipos-reiki-existem/>>. Acesso em: 6 de nov. de 2018.

RODRIGUES, Elisa. A Emergência dos Novos Movimentos Religiosos e Suas Repercussões no Campo Religioso Brasileiro. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 12, n. 1 e 2, p. 45-58. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/viewFile/1205/972>>. Acesso em: 6 de nov. de 2018.

Significado de Reiki. *Significados*, 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/reiki/>>. Acesso em: 5 de nov. de 2018.

STEIN, Diane. *Reiki Essencial: Manual completo sobre uma antiga arte de cura*. São Paulo: Pensamento, 1995.

TONIOL, Rodrigo. *Do espírito na saúde: Oferta e uso de terapias alternativas/complementares nos serviços de saúde pública no Brasil*. 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134201/000985756.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 de nov. de 2018.

TONIOL, Rodrigo. O que faz a espiritualidade?. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 144-175, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200144&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de fev. de 2019.

VIEIRA, Tony de Carlo. *O Reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde*. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185635/PGSC0188-D.pdf?sequence=-1>>. Acesso em: 25 de fev. de 2019.

USUI, Mikao; PETTER, Frank Arjava. *Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui: De acordo com o texto original*. São Paulo: Pensamento, 1999.

APÊNDICE A – Breve introdução ao Reiki

Mikao Usui, considerado o fundador do Reiki, nasceu no Japão em 15 de agosto de 1865, numa pequena vila chamada Taniai. Era monge budista e conhecedor de várias técnicas de curas holísticas como *Kiko*, versão japonesa do *Chi Kung*, prática chinesa que utiliza meditação e exercícios respiratórios. Não existem registros oficiais e detalhados de sua história e alguns relatos mencionam o fato dele ter se tornado um padre católico, professor e diretor da Universidade Doshisha em Kyoto, Japão, onde teria surgido o interesse em estudar e entender os métodos de cura utilizados por Jesus Cristo (STEIN, 1995, p. 26).

Mikao Usui sentiu a energia Reiki em 1922 durante um retiro de jejum de 21 dias no monte Kurama, localizado a noroeste de Kyoto. Segundo a história oral,

ele escolheu o local da meditação e reuniu 21 pedras pequenas à sua frente para marcar o tempo, jogando fora uma pedra ao final de cada dia. Na última manhã essa busca, um pouco antes de clarear o dia, Usui viu um projétil de luz vindo na sua direção. Sua primeira reação foi fugir do projétil; mas então ele pensou novamente. Decidiu aceitar o que estava vindo em resposta à sua meditação, mesmo que resultasse na sua morte. A luz atingiu seu terceiro olho e ele perdeu a consciência por certo tempo. Então, viu ‘milhões e milhões de bolhas de arco-íris’ e, finalmente, os símbolos do Reiki como numa tela. Ao ver os símbolos, foi-lhe dada a informação sobre cada um deles para ativar a energia de cura. Essa foi a primeira iniciação do Reiki, a redescoberta de um método antigo por meio de vidência (STEIN, 1995, p. 31).

A despeito da informação inscrita em seu túmulo sobre o jejum de 21 dias, a secretaria do templo Kurama não possui registros de retiros de jejum ou meditação com tal duração, embora haja a insinuação de que pessoas poderiam ter realizado tal prática por iniciativa própria (USUI; PETTER, 1999, p. 10).

Usui começou a ministrar sessões de cura no quarteirão dos mendigos na cidade de Kyoto – segundo a cultura e ética da época, pessoas aleijadas e com doenças aparentes eram tratadas como mendigos e sustentadas pela comunidade. Depois de curar essas pessoas, Usui pedia-lhes que começassem uma nova vida mas elas voltavam a seu antigo modo de vida e a esmolar, o que desanimou Usui e levou-o a afastar-se as favelas. As pessoas ficaram zangadas porque, curadas das doenças, não podiam mais ganhar a vida como mendigos e tinham de trabalhar. Essa experiência de Usui nas favelas é usada como justificativa para os altos preços cobrados hoje em dia pelo treinamento em Reiki, presumindo-se que as pessoas não apreciariam a cura se não pagassem por ela. A falha de Usui pode ser atribuída não ao fato de os mendigos não terem pago, mas de terem apenas seus corpos curados e não suas mentes e espíritos. A doutrina budista não enfatiza a cura do corpo, mas a espiritual, e afirma que esta depende de se entrar no Caminho da Iluminação (STEIN, 1995, p. 32).

Essa experiência pode também ter motivado a elaboração dos Princípios do Reiki, cinco pensamentos derivados da cultura e filosofia orientais utilizados justamente para alcançar a saúde mental que supostamente não fora curada no tratamento dos mendigos. Segundo Stein (1995, p. 53), a versão dos Princípios do Reiki mais próxima do original foi provavelmente dada por Hawayo Takata no livro ‘The History of Reiki as Told by Mrs. Takata’:

Só por hoje, não se aborreça.
Só por hoje, não se preocupe.
Contemos nossas bênçãos e honremos nosso pai e nossa mãe, nossos mestres e o próximo; honremos nosso alimento.
Ganhe a vida honestamente.
Seja bondoso para com todos os seres vivos.

Hawayo Takata tornou-se mestra em Reiki em 22 de fevereiro de 1938, tendo recebido treinamento e sucedendo Chujiro Hayashi, que foi o sucessor de Mikao Usui. Hawayo Takata foi a responsável por levar o Reiki do Japão para o Havaí, depois para os Estados Unidos e daí para o Canadá e a Europa (STEIN, 1995, p. 34). A ela também é creditada a versão não oficial de que Mikao Usui era um padre católico, uma provável tentativa de facilitar a aceitação do Reiki por parte dos havaianos/americanos.

O que difere o Reiki de outras formas de cura pela imposição das mãos ou pelo toque é o processo iniciático, que deve ser passado diretamente de um mestre ou instrutor de Reiki para o aluno. Existem três graus e cada iniciação progressiva aumenta consideravelmente a capacidade de canalizar o *Ki*. As iniciações podem ser feitas rapidamente ou podem constituir um belo ritual, alguns deles incluindo um período de 21 dias sem ingestão de carne e produtos industrializados, em lembrança ao jejum de Mikao Usui. Na iniciação, “o Mestre começa em pé, atrás do aluno, desenhando os símbolos. Ele então repete o processo à frente do iniciante e volta para trás dele, a fim de completá-lo” (STEIN, 1995, p. 38).

Os símbolos do Reiki, recebidos por Mikao Usui no monte Kurama e passados através da iniciação, têm um carácter sagrado e no passado deveriam ser memorizados durante a iniciação pois não havia permissão para guardar cópias desenhadas ou mostrá-los em público. Essa proibição hoje já não existe mais e é possível encontrar os símbolos do Reiki facilmente em uma busca na Internet.